

## **Análise de sentimento e principais assuntos de auditoria: uma reflexão à luz da Teoria da a sinalização**

**Maria do Rosário da Silva**

Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

Doutoranda em Ciências Contábeis – UnB

E-mail: [mariacont.silva@gmail.com](mailto:mariacont.silva@gmail.com)

**Jacelma da Silva Sant'ana**

Doutoranda em Ciências Contábeis - UnB

E-mail: [jacelmasantana@id.uff.br](mailto:jacelmasantana@id.uff.br)

### **RESUMO ESTRUTURADO**

**Introdução/Problematização:** Problemas contábeis decorrentes de falhas de auditoria continuam a ser um fato comum, a citar episódios envolvendo grandes empresas como a Enron, WorldCom, Tyco Internacional, Lojas Americanas etc. Dada a proporção dos casos apresentados, e relevância do conteúdo informacional perante as DFs, os órgãos reguladores foram pressionados a exigirem das empresas para apresentar relatórios mais confiáveis, e, revisaram os padrões de auditoria existentes. As mudanças significativas se deram com a inserção da seção Principais Assuntos de Auditoria (PAA) no Relatório de Auditoria Independente.

**Objetivo/proposta:** Analisar o conteúdo informacional dos Principais Assuntos de Auditoria (PAA) das empresas brasileiras e identificar quais são os sinais mais evidenciados pelos auditores à luz da Teoria da Sinalização e análise de sentimento.

**Procedimentos Metodológicos:** Foi desenvolvida uma metodologia exploratória, descritiva com abordagem qualitativa apoiada da análise de conteúdos nos Relatórios de Auditoria (RA), e interpretação com base na análise de sentimento com a métrica sugerida por Loughran e McDonald (2011), que faz uso de uma análise das palavras empregadas no processo de comunicação, para capturar o sentimento de otimismo (positivo), neutralidade (neutro) ou pessimismo(negativo) expresso em um texto.

**Principais Resultados:** A análise de sentimento nos RA e PAAs evidenciou que a maioria dos relatórios apresenta um tom neutro ou positivo, o que reforça a confiabilidade das informações contábeis e a qualidade da auditoria. No entanto, a presença de tons mistos e negativos em alguns casos sinaliza a identificação de riscos e preocupações que precisam ser endereçados. A Teoria da Sinalização de Spence (1973) mostrou-se relevante na compreensão dos sinais enviados pelas empresas por meio dos PAAs e do tom dos relatórios de auditoria.

**Considerações Finais/Conclusão:** Os resultados encontrados ressaltam a relevância da Teoria da Sinalização de Spence (1973) na compreensão dos sinais enviados pelas empresas por meio dos PAAs e do tom dos relatórios de auditoria. As palavras e termos presentes nos RAs demonstram o cuidado em evidenciar informações relevantes e a busca pela transparência das DFs, fortalecendo a imagem das empresas no mercado. Por fim, entende-se que a auditoria desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade e confiabilidade das informações financeiras das empresas.

**Contribuições do Trabalho:** A pesquisa ressaltou a qualidade das informações nos relatórios de auditoria que influencia diretamente as decisões dos stakeholders e acionistas. E, a Teoria da Sinalização como uma nova visão de interpretação dos sinais enviados pelas empresas ao mercado. Os PAAs, juntamente com as normas revisadas pelo IAASB e CFC, representam avanços importantes para diminuir a assimetria informacional entre empresas e stakeholders, promovendo maior transparência e governança corporativa.

**Palavras-chave:** Principais Assuntos de Auditoria; Qualidade da Informação; Teoria da Sinalização.

**Área Temática:** Contabilidade (CON)

**Método de pesquisa:** Ensaio Teórico

## 1. Introdução

A informação contábil representa um instrumento importante perante o mercado financeiro, tida como recurso essencial para organização, visto que, serve como base para tomada de decisão dos investidores. (Adzor & Igbawase, 2014; Da Silva, Almendra, De Luca & Rebouças, 2016). Dechow, Ge e Schrand (2010) afirmam que, para que os *stakeholders* e *shareholders* possam tomar decisões de forma eficaz, é imprescindível que as informações contábeis traduzam a realidade da firma, e possuam qualidade, pois, este é um atributo que influencia as decisões.

Entretanto, problemas contábeis decorrentes de falhas de auditoria continuam a ser um fato comum, a citar episódios envolvendo grandes empresas como a Enron, a WorldCom, Tyco Internacional, Parmalat, Merck, Xerox, Banco Nacional, Banco Cruzeiro do Sul, Banco Panamericano, Bristol Meyers Squibb, Sadia, Aracruz, Banco Panamericano, Petrobrás, e, a mais recente, o caso envolvendo as lojas Americanas, dentre outras (Ramos, 2015; Da Silva & Souza, 2017; Honigsberg, 2019; Oktay, Bozkurt, & Şahin, 2018; Velte & Issa, 2019; Girão & Barreto, 2023). Escândalos deste tipo podem ter consequências negativas para uma economia, principalmente, os que envolvem instituições financeiras (Bouvié, Teixeira & Feil, 2022).

Dada a proporção dos casos apresentados, e relevância do conteúdo informacional perante as demonstrações contábeis, os órgãos reguladores foram pressionados a exigirem das organizações para apresentar relatórios mais confiáveis, e, atendendo a demanda, revisaram os padrões de auditoria existentes, em termos de relatório, buscando diminuir a assimetria informacional entre as empresas e os stakeholders (Akerlof, 1970; Bédard, Gonthier - Besacier, & Schatt, 2019; Jensen & Meckling, 1976; Oktay, Bozkurt, & Şahin, 2018; Bouvié, Teixeira & Feil, 2022).

Segundo Marques e Souza (2017), as mudanças mais significativas se deram com a inserção da seção Principais Assuntos de Auditoria (PAA) no Relatório de Auditoria Independente [RAI]. Os PAAs objetivam esclarecer e transparecer aos usuários das demonstrações contábeis, atos e informações referente à gestão da organização, e, tidas como relevantes perante a visão do auditor durante o seu trabalho (Venturini, Bianchi & Machado, 2020).

Para Masdor e Shamsuddin (2018), na visão dos agentes reguladores, a inserção dos PAAs foi de elevar o valor e a utilidade da auditoria para as partes interessadas. Assim, a auditoria desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade e confiabilidade das informações financeiras das empresas. E, a qualidade da auditoria apresenta-se como um indicador-chave, e, de sinalização para a confiabilidade nas demonstrações financeiras (Holthausen & Watts, 2001).

À luz da Teoria da Sinalização de Spence (1973), os sinais enviados pelas empresas para sinalizar sua qualidade, pode fornecer uma perspectiva teórica relevante para entender a relação entre os PAAs, a qualidade da auditoria e as informações mais retratadas pelos auditores.

Neste sentido, a pesquisa em tela tem como objetivo *analisar o conteúdo informacional dos Principais Assuntos de Auditoria (PAA) das empresas brasileiras e identificar quais são os sinais mais evidenciados pelos auditores à luz da Teoria da Sinalização e análise de sentimento*.

Para Dalmácio et al., (2013), em um ambiente assimétrico, os sinais são recursos de diferenciação passíveis de credibilidade e propagação a outros indivíduos. Spence (1973) afirma que os sinais de mercado são identificados como ações das empresas e/ou indivíduos,

por interesse ou causalidade, alteram determinadas informações e repassam para outros indivíduos desse mercado.

Neste sentido, a pesquisa justifica-se por identificar um *gap* na literatura no que tange à análise deste R.As e PAAs sob o aspecto da análise de sentimento, buscando contribuir em âmbito acadêmico à literatura contábil e de auditoria, fornecendo novos insights sobre como os PAAs podem ser utilizados como fontes para sinalizar a qualidade e confiabilidade das informações financeiras das empresas. Já a Teoria da Sinalização de Spence (1973) oferece um arcabouço teórico relevante para entender a dinâmica dos sinais no mercado e essa aplicação específica no contexto dos R.As e PAAs, permitindo abrir novas pesquisas e debates na área.

## 2. Desenvolvimento Teórico

### 2.1 Principais Assuntos de Auditoria

O *International Audit and Assurance Standards Board* [IAASB] revisou a *International Standard on Auditing* [ISA] 570, que aborda sobre as responsabilidades do auditor na auditoria perante as demonstrações contábeis, e inseriu as ISA 700, 701, 705 e a 706 (Gambetta et al., 2019; Bouvié, Teixeira & Feil, 2022). O Brasil, seguindo a orientação internacional, o Conselho Federal de Contabilidade [CFC] em 2016 regulamentou as alterações do IAASB através das Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TA 570 (2016), NBC TA 700 (2016), NBC TA 701 (2016), NBC TA 705 (2016) e NBC TA 706 (2016) que passaram a ser exigidas após o encerramento do exercício de 2016 (Alves Júnior & Galdi, 2020; Bouvié, Teixeira & Feil, 2022).

Para He, Sidhu e Taylor (2019) os PAAs possibilitam uma elevação da qualidade da auditoria, que é aprovada e reconhecida pelos atuantes do mercado financeiro. De acordo com Alves Júnior e Galdi (2020) os PAA representam situações de julgamento do auditor que exigiram maior atenção durante à realização do trabalho de auditoria. Conforme a NBC TA 701 (2016), os auditores independentes devem reportar as informações no PAA, observando: a) áreas com maior risco de distorção relevante; b) julgamentos e estimativas realizadas nas áreas significativas das demonstrações contábeis; e c) fatos e/ou eventos que podem afetar de forma significativa o trabalho de auditoria.

Corroborando com este conteúdo, a Comissão de Valores Mobiliários [CVM] (2018) emitiu por meio do Ofício Circular 01/2018, a informação de que os PAAs devem apresentar conteúdo informacional relevante aos usuários, e, não apenas retratar genericamente e de forma vaga o assunto, visto que, contrariará o intuito primordial dos PAAs, de serem informativos e transparentes. Neste sentido, os PAAs de maior relevância devem ser adaptados e estar relacionados com a situação atual da empresa, evitando ser meras repetições do exercício anterior e do setor em que as entidades auditadas atuam. Dessa forma, ao divulgarem as informações que se mostraram significativas a cada ano, será possível comparar os assuntos de auditoria as firmas de auditoria consideraram relevantes anualmente e por setor (Venturini, Bianchi & Machado, 2020).

### 2.2 Qualidade da Informação e Teoria da Sinalização

Santiago, Cavalcante, & Paulo (2015) afirmam que a qualidade da informação contábil tem sido debatida em diversos focos, principalmente, relacionando a informação como atributo de base para alcançar os objetivos informacionais da contabilidade e dar suporte aos seus

usuários. Para Holthausen e Watts (2001) esta tendência está relacionada à presença de disparidades na qualidade das informações contábeis entre as organizações, assim como, à existência de investidores que possuem níveis superiores de informação em relação aos demais, o que lhes confere melhores condições para direcionar recursos de forma eficiente.

Assim, na visão de Dechow et al. (2010) a qualidade da informação contábil é definida por sua multidimensionalidade, contendo atributos de persistência, conservadorismo, gerenciamento de resultados, qualidade dos lucros, transparência, nível de evidenciação e o valor da empresa no mercado. Na perspectiva de Paulo, Cavalcante e Melo (2012) outros fatores como: econômicos, políticos, sociais e comportamentais levam as partes interessadas a buscarem a mesma informação de maneira diferente, em termos de quantidade e/ou qualidade, visto que, sempre existem assimetria informacional e a seleção adversa.

De acordo com a Teoria da Sinalização, a imagem que a empresa passa/representa para o mercado é tido como ativo valioso, sendo percebido pelos *stakeholders* por meio dos diferentes sinais emitidos pela empresa (Spence, 1973). Ainda neste contexto, os sinais emitidos pela empresa reduzem a assimetria informacional, elevando-se a qualidade da informação e, como consequência, gerando o reconhecimento, pelos stakeholders, de um nível mais alto de reputação corporativa (Spence, 1973).

Levando-se em consideração os sinais emitidos pelas empresas, a tendência é que haja uma redução da assimetria informacional, ao se elevar a qualidade da informação, tendo como consequência, reconhecimento *stakeholders* em um nível mais alto de reputação corporativa (Klann & Beuren, 2011; Venturini, Bianchi & Machado, 2020). Helm (2011) ratifica que uma boa imagem corporativa é essencial para se cultivar relacionamentos com os *stakeholders*, visto que, ela institui uma estratégia com o intuito de proporcionar vantagens competitivas, levando-se em conta o dinamismo de mercado. Neste sentido, pode-se apontar que a imagem corporativa que uma empresa representa no mercado se desenvolve a partir das informações sobre suas relações e atividades, as quais são evidenciadas no ambiente interno e externo, considerando as interações da organização com seus *stakeholders* (Feldman, Bahamonde, & Velasquez, 2014).

### 2.3 Análise de tom

A análise de tom consiste em uma técnica utilizada para interpretar e compreender o tom emocional e o sentimento conjunto em texto escrito. É uma abordagem que busca entender as emoções, atitudes e intenções do autor por meio das palavras e da estrutura do texto (Pang & Lee, 2008). Conforme Liu (2012), é uma área de estudo que analisa as opiniões, sentimentos, avaliações, apreciações, atitudes e emoções das pessoas, e, em relação a entidades como: produtos, serviços, organizações, indivíduos, questões, eventos, tópicos e todos os seus atributos relacionados.

Este tipo de análise pode ser aplicado em áreas distintas, tais como: mídias sociais, atendimento ao cliente, pesquisas de opinião, análise de discurso etc. A análise de tom pode ser desenvolvida por diferentes métodos e técnicas, de maneira separada ou em conjunto a citar: a análise léxica, a análise de sentimentos, a análise linguística (Liu, Hu & Cheng, 2005).

A análise léxica, consiste em identificar palavras-chave ou termos específicos que estão associados a emoções ou sentimentos. Por exemplo, palavras como "feliz", "triste", "irritado" ou "satisfeito" podem indicar o tom emocional do texto (Pasqualotti & Vieira, 2008). E, a análise linguística, examina a estrutura gramatical, o estilo de escrita e outros aspectos linguísticos do texto para inferir o tom emocional. Por exemplo, o uso de sarcasmo ou ironia pode indicar um

tom negativo, mesmo que as palavras individualmente sejam neutras (Freitas, Motta, Milidiú & Cesar, 2012).

Já a análise de sentimento, envolve o uso de algoritmos e modelos de aprendizado de máquina para identificar e classificar o tom emocional do texto em categorias como positivo, negativo ou neutro. Esses modelos podem ser treinados com grandes conjuntos de dados que possuem rótulos de sentimentos (Benevenuto, Ribeiro & Araújo, 2015). Vale destacar que a análise de tom pode ser útil em uma variedade de contextos. Empresas podem utilizá-la para monitorar a satisfação do cliente, avaliar a recepção de produtos ou serviços, identificar tendências e opiniões do mercado, entre outros. Além disso, governos e organizações podem aplicar a análise de tom para entender a opinião pública, medir o impacto de políticas e tomar decisões informadas.

Ao longo dos últimos 20 anos, a análise das narrativas em relatórios técnicos da área contábil-financeira tem ganhado espaço, com maior ênfase nos relatórios anuais em países como os Estados Unidos e Reino Unido (Jones, 2011).

A análise de tom, antes relegada às esferas das redes sociais e avaliações de produtos, revela agora a aplicabilidade em ambientes mais sóbrio e técnicos, como relatórios de auditoria, documentos financeiros e etc. Embora esses documentos apresentem um discurso rigoroso e objetivo, a análise de tom oferece uma perspectiva inovadora ao desvendar as emoções subjacentes a esses textos aparentemente neutros.

Nos documentos de auditoria, onde cada palavra é calculada e minuciosamente escolhida, a análise de tom pode desvendar pistas importantes sobre a confiabilidade das conclusões. Ao identificar nuances emocionais nas palavras escolhidas, pode-se perceber a confiança expressa pelos auditores em suas avaliações, podendo ir além da análise factual e acrescentar camadas de compreensão sobre convicções por trás das descobertas, e, podendo contribuir e evidenciar áreas de preocupação que, de outra forma, poderiam passar despercebidas. Ao detectar tons de incerteza ou cautela, o usuário/leitor pode direcionar a atenção para pontos que exigem uma análise mais profunda e crítica, auxiliando na mitigação de risco ao fornecer uma compreensão mais completa do texto do documento (Machado & Silva, 2017; Silva, 2020).

Entretanto, vale ressaltar que a análise de tom automática não é perfeita e pode ter suas limitações. O contexto, sarcasmo, ironia e ambiguidade são alguns dos desafios que podem dificultar uma interpretação precisa do tom emocional do texto. Dessa maneira, a análise humana ainda desempenha um papel fundamental na interpretação correta das emoções expressas em um texto (Benevenuto, Ribeiro & Araújo, 2015)

Santos, Esmín, Zambalde e Nobre (2010) realizaram trabalhos que buscaram captar o sentimento dos usuários do twitter, através das palavras ou símbolos os autores buscaram identificar o tom, e o sentimento se são positivos ou negativo em relação ao tema escolhido. O objetivo foi de compreender o sentimento do usuário sobre o assunto, concluiu-se que a maior parte do que é postado no Twitter não demonstra a opinião do usuário, sendo necessária uma quantidade considerável de mensagens para fazer a pesquisa com apenas aquelas que contém sentimentos relacionados ao produto em questão.

No estudo em tela, busca-se analisar sobre o âmbito dos Relatórios de Auditoria e Principais Assuntos de Auditoria [PAA], a existência de tom e a forma que os auditores expressam suas opiniões e relatam os trabalhos realizados para o usuário externo em geral.

### 3. Metodologia



### 3.1 Tipologia da Pesquisa

Quanto ao objetivo, esta pesquisa é do tipo exploratória e descritiva, que tem a intenção de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência dos fatos, explicar as razões e os motivos das coisas acontecerem (Creswell, 2010).

Quanto ao procedimento, foi realizada uma análise documental com a técnica de análise de conteúdo atrelada a análise de sentimento, utilizando resultados sistemáticos para produção da inferência conforme descrito por Silva, Filho e Silva (2015).

Em relação a abordagem, caracteriza-se como qualitativa, utilizando como forma de explicação a análise de sentimento perante o conteúdo exposto nos Principais Assuntos de Auditoria.

### 3.2 Universo da Pesquisa e amostra

O universo da pesquisa foi composto por 70 empresas que constaram como concorrentes ao Prêmio Troféu Transparência da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade [ANEFAC] no ano de 2023, entretanto, 9 empresas foram excluídas da análise pelo fato dos Relatórios de Auditoria não terem sido localizados, restando 61 empresas com amostra para o estudo final.

A escolha desta amostra se deu pela representativa e credibilidade do Prêmio ANEFAC-Troféu Transparência ao longo do tempo, visto que, foi criado em 1997 por Álvaro Ricardino, que era diretor de comunicação da ANEFAC, com o objetivo de reconhecer e homenagear as empresas que possuem as melhores práticas de transparência em informações contábeis, publicadas ao mercado por meio de suas demonstrações financeiras. Desde o nascimento do Prêmio, a ANEFAC promove constantes e importantes atualizações no seu desenvolvimento, aperfeiçoando os critérios de avaliação, a comissão julgadora e a divisão das categorias, mas sem alterar a sua essência (ANEFAC, 2023).

O Prêmio, ficou conhecido como o “Oscar da Contabilidade”, sendo uma iniciativa da ANEFAC, e, a única premiação da categoria no Brasil. As ganhadoras são contempladas após análise das demonstrações financeiras publicadas.

Entre os critérios para chegar às ganhadoras estão: Relatório da Administração, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações Patrimoniais, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado, Notas Explicativas e Relatório dos Auditores independentes. Ainda a clareza e inclusão de informações adicionais, as ações de integração com a comunidade, a preocupação com o meio ambiente e ações de sustentabilidade, relacionamento com os seus stakeholders, gerenciamento da sua governança corporativa, políticas e comitês entre outros (ANEFAC, 2023). Para concorrer ao Prêmio não há inscrição. A regra é seguir as melhores práticas de governança, num esforço para apresentar o conjunto de informações mais objetivas e claras para o mercado.

### 3.3 Estratégias e Método de Pesquisa

O estudo apresenta uma análise empírica qualitativa, uma vez que utilizou da técnica de análise de sentimento para examinar os documentos PAA's (no que tange ao tom positivo, negativo e neutro presente nos relatórios) das empresas que participaram e concorreram ao Prêmio Troféu Transparência da ANEFAC no ano de 2023.

No que tange a coleta de dados, foram utilizados os Relatórios de Auditoria Independente e análise dos Principais Assuntos de Auditoria [PAA] do ano de 2022 divulgados e coletados diretamente do site da Brasil Bolsa e Balcão S.A [B3 S.A], neste sentido, a estratégia utilizada no estudo em tela tem base em dados secundários.

O número de páginas dos relatórios analisados foi de 305 páginas, demandando utilização de softwares para examinar os documentos. Seguindo um roteiro, a pesquisa foi dividida em 3 etapas:

- Etapa 1- inserção dos R.A no software NVIVO e realização da codificação automática;
- Etapa 2- Após a codificação automática foram elaborados relatórios de frequência de tom por cor, nuvem de palavras e diagramas textuais;
- Etapa 3- buscou-se analisar a composição textual com análise por tema e análise por sentimento com base nos parágrafos contidos nos R.A, tendo como base a métrica sugerida por Loughran e McDonald (2011), que faz uso de uma análise das palavras empregadas no processo de comunicação, para capturar o sentimento de otimismo (positivo), neutralidade (neutro) ou pessimismo(negativo) expresso em um texto.

O processo para análise foi realizado seguindo o seguinte protocolo.

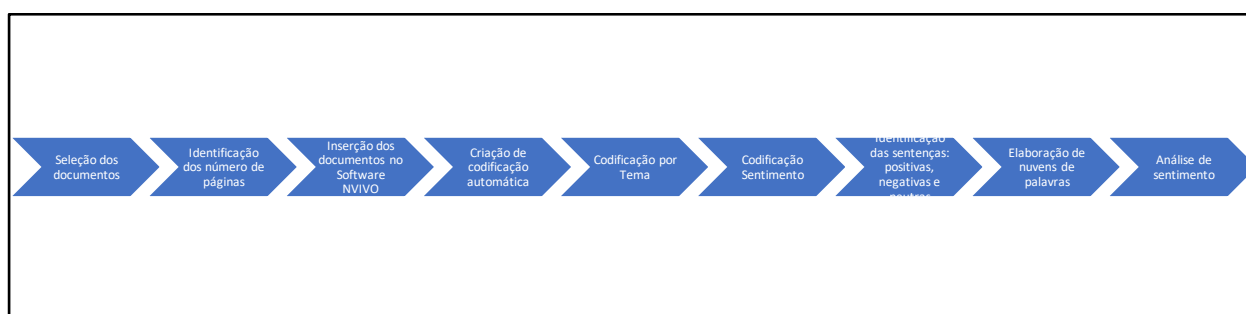


Figura 1- Protocolo de Pesquisa  
Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise de sentimentos do NVIVO utiliza um sistema de pontuação pré-definida, o conteúdo é codificado para um nó de sentimentos, variando de muito positivos a muito negativos, a metodologia do software possui a limitação de analisar as palavras de forma isolada, ou seja, o contexto não é levado em conta, por isso considera-se que a abordagem por utilizar uma lista de palavras é baseado no método de léxico.

Benevenuto, Ribeiro e Araújo (2015) afirmam que há pouco esforço em uma construção de um método de detecção para a língua portuguesa, assim, a utilização do se faz interessante NVIVO por uma qualidade já registrada na literatura e por possuir uma base de dados em português.

## 4. Análises e Discussões

### 4.1 Identificação da amostra e firmas que realizaram os serviços de auditoria



Nesta seção serão identificados a amostra da pesquisa e as firmas de auditoria que emitiram os relatórios R.A no ano de 2022 e sua representatividade conforme Tabela 1 a seguir.

Tabela 1- Identificação da amostra

<b>Empresas – Amostra da Pesquisa</b>	<b>Firmas que realizam a Auditoria por empresa</b>
Telefônica S.A	Baker Tilly Partners Brasil Auditores Independentes
Multilaser Indústria S.A	BDO RCS Auditores Independentes S.S
Sanepar S.A	
Algar Telecom S.A	
Celpe S.A	
Coelba S.A	
Cia Brasileira de Distribuição - Pão De Açúcar S.A	
Construtora Tenda S.A	
CPLE Paranaense Energia S.A	Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes LTDA
Elektro Redes S.A	
Energisa Sul-Sudeste S.A	
Intelbras S.A	
Neoenergia S.A	
Oncoclínicas S.A	
Ultrapar S.A	
AES Brasil Energia S.A	Ernst & Young Auditores
Alupar S.A	
Brasil Bolsa Balcão B3 - S.A	
Goll S.A	
Lojas Renner S.A	
Profarma S.A	
Qualicorp Consultoria e Corretora S.A	
Raia Drogasil S.A	
Tim S.A	
Via S.A	
Cambuci S.A	GF Auditores Independentes
JBS S.A	Grant Thornton Auditores
Sabesp S.A	
Arezzo & Co S.A	
Autopistas Litoral Sul S.A	
Cury Construtora S.A	
EDP Energia Do Brasil S.A	
BRF S.A	
CCR S.A	
Cielo S.A	
Cogna Educação S.A	KPMG Auditores Independentes S.S
Embraer S.A	
Eneva S.A	
Eurofarma S.A	
Hidrovia S.A	
Irani Papel S.A	
Kepler S.A	
Petrobras S.A	
Totvs S.A	
Eucatex	Mazars Auditores Independentes – S.S
Ambev S.A	Price Waterhouse Coopers Auditores Independentes - PwC
Anima Holding S.A	
Auren Energia S.A	
CPFE Energia S.A	
Dexco S.A	

---

Ecorodovias Infraestrutura S.A  
Eletrobras - Centrais Elétricas S.A  
Eletropaulo Eletricidade S.A  
Fleury S.A  
Gerdau S.A  
JSL S.A  
Klabin S.A  
Mdias Branco S.A  
Movida Participações S.A  
Natura Cosméticos S.A  
Vale S.A  
Yduqs Participações S.A

---

Whirlpool

---

RSM Brasil Auditores Independentes S.S

---

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme demonstrado na tabela 1, nota-se que as firmas detentoras dos serviços de auditorias na amostra analisada são PwC com 27%, KPMG 26%, Deloitte 19%, Ernst & Young com 16%, seguidas das demais empresas com pouca representatividade.

Relacionando essas informações com a Teoria da Sinalização de Spence (1973), quando uma empresa escolhe uma grande firma de auditoria independente para realizar os serviços de auditoria, ela está enviando sinais importante para o mercado financeiro e seus stakeholders.

Estes sinais podem ser identificados como: credibilidade, confiança, qualidade. Para tal, transmitem um sinal que a empresa está disposta a arcar com os custos associados a uma auditoria de alta qualidade e reputação, sinalizando também uma preocupação com a informação que está sendo divulgada, de forma consequente, sinaliza comprometimento com sua governança corporativa, emitindo a informação de que a empresa tende a ter práticas sólidas de governança, e que está disposta a se submeter a verificações externas para garantir a conformidade de suas práticas contábeis com as normatizações e regulações existentes.

Bem como, a transparência das informações divulgadas, reduzindo assim, a assimetria informacional, aumentando a qualidade da informação, podendo impactar de maneira positiva a imagem da empresa no mercado, corroborando assim com a literatura disponível em Spence (1973), Santiago, Cavalcante e Paulo (2015) e Júnior, Sobrinho e Bortolon (2016).

#### 4.2 Composição textual – Análise por tema

Nesta fase da pesquisa, foi realizada a análise por tema perante os R.As. Após a inserção dos R.As no software NVIVO, deu-se o comando de codificação automática, e em seguida, fora realizada a análise por tema baseado nos parágrafos dos R.As.

Esta codificação permitiu identificar e emitir a imagem disposta na Figura 2.

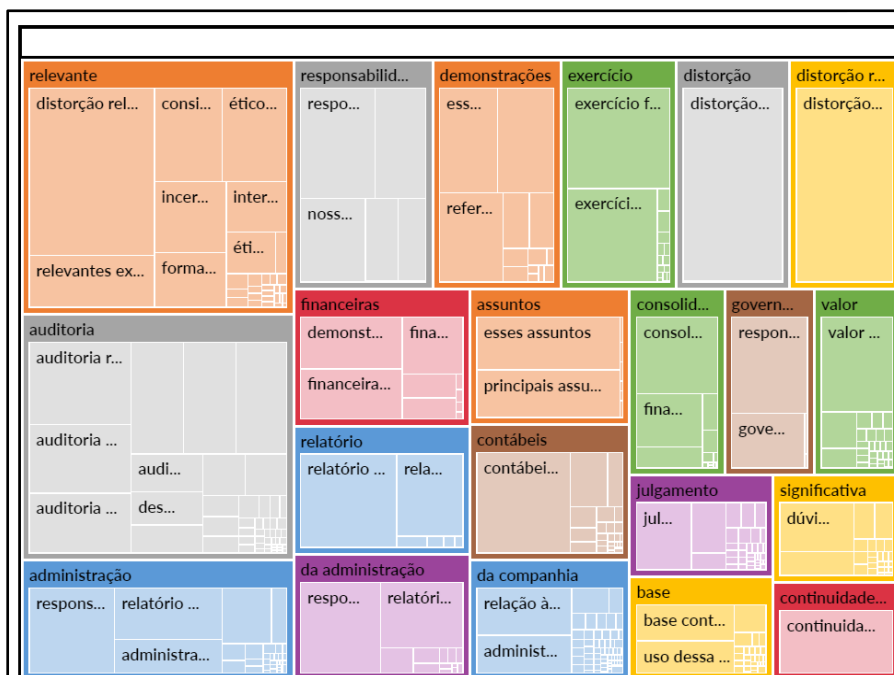


Figura 2- Análise por tema – hierarquia de referências por palavras e cor  
Fonte: dados da pesquisa emitidos no NVIVO (2023).

A hierarquia de referências por palavras e cores é uma maneira de categorizar e agrupar as informações relevantes e que podem apresentar relação entre si, expostas nos documentos analisados, permitindo a identificação de padrões existentes nos dados (Liu, Hu & Cheng, 2005). Neste sentido, conforme a figura 2, foi realizada a hierarquia de duas maneiras, a primeira sendo: hierarquia de referências por palavras e a segunda por cor.

Na hierarquia por palavras, o software trouxe o agrupamento de 21 palavras-temas ao todo, sendo elas: a) cor laranja foram as palavras: relevante, demonstração e assuntos; b) cor cinza foram: auditoria, responsabilidade e distorção; c) cor azul foram: administração, relatório da companhia; d) cor verde foram: exercício, consolidado e valor; e) cor amarela foram: distorção, significativa e base; f) cor roxo foram: julgamento e da administração; g) cor marrom foram: governança e práticas contábeis; h) vermelha foram: demonstrações financeiras e continuidade.

No aspecto da análise de tema por sentimento e Teoria da Sinalização de Spence (1973), essas palavras podem evidenciar as seguintes informações para o mercado:

- Relevante, demonstração e assuntos de auditoria – são palavras que geralmente evidenciam um tom neutro ou positivo. Sinalizando a importância de focar em temas específicos durante o trabalho de auditoria, visando garantir que as demonstrações financeiras sejam confiáveis, passando segurança para seus stakeholders.
- Auditoria, responsabilidade e distorção – as palavras “auditoria e responsabilidade” denotam ter um tom neutro, visto que são termos técnicos relacionados ao processo de verificação das demonstrações financeiras. Já a palavra distorção, apresenta um tom negativo, podendo se referir a possíveis imprecisões ou erros nas informações financeiras. Neste aspecto, o sinal enviado ao mercado é de alerta, pois distorções nas informações podem ter impactos negativos no curto e longo prazo.

- c) Administração, relatório da companhia, exercício, consolidado e valor – estas palavras também apresentam um tom neutro, dado que, estão relacionadas aos aspectos do processo operacional e financeiro normais da companhia.
- d) Significativa e base – essas palavras podem apresentar um tom neutro ou positivo, apontando a importância da fundamentação e evidências adequadas durante o processo de auditoria.
- e) Julgamento, da administração, governança e práticas contábeis – essas palavras podem ser percebidas de maneira neutra ou até positiva, dado que, mostram a relevância do julgamento da administração e a importância das práticas contábeis e de governança corporativa adequada.
- f) Demonstrações financeiras e continuidade – evidenciam um tom neutro, pois referem-se aos elementos básicos da análise financeira e da auditoria.

Estes resultados são corroborados com Dechow, Ge e Schrand (2010), que afirmam que é essencial que as informações contábeis traduzam com precisão a realidade da empresa e apresentem alta qualidade, visto que, esse atributo exerce influência decisiva para que os stakeholders e acionistas possam tomar decisões eficazes.

Salienta-se que, na ausência de um protocolo pré-existente de mesmas palavras/termos para fazer comparações entre um tom das palavras e suas interpretações, a análise de sentimento depende do contexto em que as palavras são utilizadas e da opinião do autor. Assim, as palavras podem ser interpretadas de maneira diferentes por diferentes pessoas ou diferentes situações, portanto, é necessário analisar o contexto completo para obter uma compreensão mais ampla do tom e significado das palavras.

#### 4.3 Composição textual – Análise por sentimento

Para esta análise foi levado em consideração a composição textual geral presente nos R.As, ou seja, a quantidade de palavras e o tom que estas podem apresentar, tendo como referência: cor cinza = tom neutro, cor amarela = tom misto, cor verde = tom positivo, e, cor laranja = tom negativo, conforme apresentado na Figura 3, abaixo.

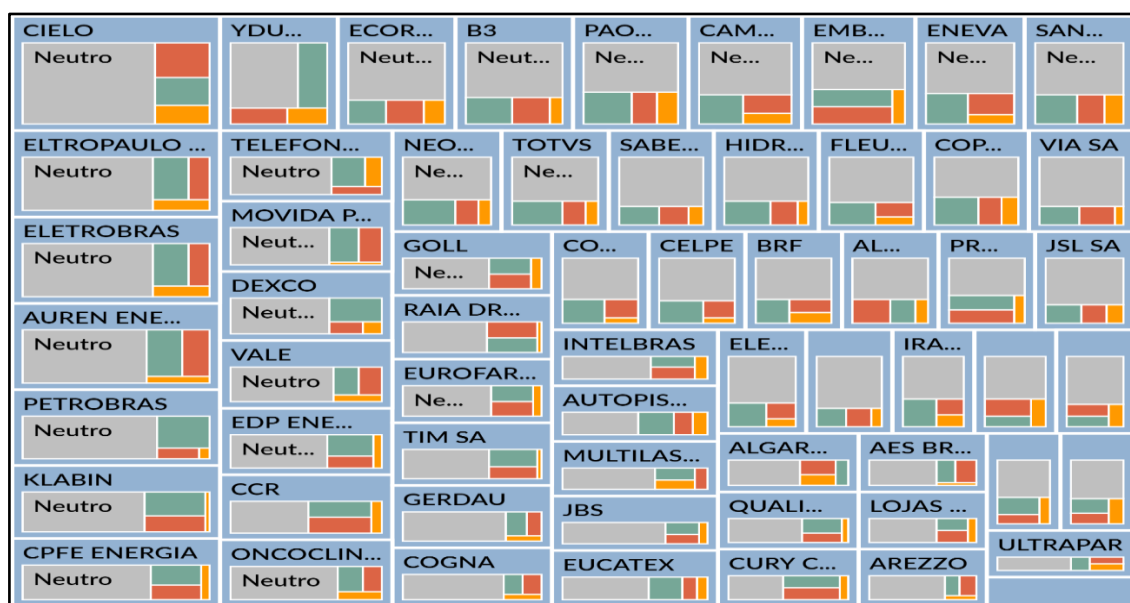


Figura 3- composição textual - Análise de sentimento por empresas

Fonte: dados da pesquisa emitidos no NVIVO (2023).

O tom neutro: nota-se que está presente na maioria dos R.As das empresas, podendo sugerir que estes relatórios são predominantemente objetivos e imparciais. Podendo ter uma interpretação positiva também, pois sinaliza que a auditoria está fornecendo uma análise isenta das demonstrações financeiras, sem viés ou influências externas. Dando a indicação para o mercado e investidores de confiabilidade, credibilidade e transparência das informações contábeis financeiras.

O tom positivo: a evidência de aspectos de tom positivo nos R.As pode sinalizar que as companhias estão atendendo a requisitos regulatórios, adotando práticas contábeis adequadas e fornecendo informações financeiras precisas. Sendo um ponto positivo perante a governança corporativa e transparência das empresas, podendo demonstrar conformidade com as normas contábeis e a qualidade da auditoria.

No que tange ao tom misto: pode sugerir a existência de observações positivas, enquanto outros podem mencionar áreas de preocupação ou riscos identificados na auditoria. Essas variedades de tons podem refletir diferentes contextos e situações nas empresas auditadas.

Já o tom negativo: pode sinalizar para possíveis problemas e/ou preocupações encontrados na auditoria como detecção de distorções relevantes nas demonstrações contábeis. Podendo indicar a necessidade de melhorias na governança corporativa, nas práticas contábeis e/ou no cumprimento de requisitos exigidos de forma regulatória.

Majoritariamente, a distribuição dos diferentes tons na análise de sentimento sugere que a maioria dos R.As é percebida como neutra e positiva, o que é uma sinalização positiva de qualidade da auditoria e da confiabilidade das informações.

Entretanto, a presença de tons mistos e negativos podem sinalizar que alguns problemas e/ou riscos são identificados durante o processo da auditoria. No contexto da Teoria da Sinalização Spence (1973) as informações devem ser claras e objetivas, neste aspecto, os relatórios estão dando sinais de atender este requisito no que tange a evidenciar os fatos identificados nas conclusões do trabalho da auditoria para os stakeholders.

E como sinal de mudança ou aprimoramento, as companhias podem usar essas informações para aprimorar suas práticas contábeis e de governança, almejando aumentar a confiança do mercado e dos investidores em suas demonstrações financeiras.

#### 4.4 Composição textual – Nuvem de Palavras

Esta fase da pesquisa teve sua construção tendo como base a análise léxica, que consiste em identificar palavras-chave ou termos específicos que estão associados a emoções ou sentimentos (Pasqualotti & Vieira, 2008). Foi dado o comando para emissão de uma nuvem com 50 palavras, de maneira a agrupar aquelas que são sinônimos. Assim, conforme evidenciado na Figura 4 o software emitiu a seguinte nuvem de palavras.



Figura 4- Composição textual - nuvem de palavras  
Fonte: dados da pesquisa emitidos no NVIVO (2023).

Nota-se que os termos mais evidentes foram: auditoria, demonstração, financeira, seguidas de administração, consolidada, individuais para companhia, controles, relatórios, procedimentos, relevante, opinião, divulgações e de maneira muito discreta, os termos fraudes, evidências, assuntos, normas, determinações etc.

Fazendo uma análise dos principais termos evidenciados, iniciando com: auditoria, demonstração e financeira a presença frequente destas palavras na nuvem indicam objetivamente que este é o termo central nos documentos.

A realização de uma auditoria independente sinaliza aos investidores e outras partes interessadas que as informações financeiras são revisadas de forma imparcial e confiável. A presença das palavras "demonstração" e "financeira" sugere que as demonstrações financeiras são uma parte essencial do relatório de auditoria. As demonstrações financeiras são a base para a auditoria e, quando preparadas corretamente, podem sinalizar informações importantes sobre a situação financeira e o desempenho da empresa

No que tange aos aspectos da auditoria, os termos: administração, consolidada, individuais para companhia, controles, relatórios e procedimentos sinalizam que os R.As enfatizam questões relacionadas ao controle interno e às práticas contábeis adotadas para administração da empresa. Assim, essas palavras perante os R.As. abordam o papel da administração na preparação das demonstrações financeiras e a eficácia dos controles internos.

Perante a teoria da sinalização de Spence (1973), a governança corporativa e a qualidade dos controles internos são tidas como fatores importantes na sinalização da qualidade das informações financeiras evidenciadas.

A palavra opinião está relacionada à opinião do auditor sobre as demonstrações financeiras da empresa. A opinião do auditor é uma parte fundamental do relatório de auditoria e pode sinalizar a confiabilidade das demonstrações financeiras. Já as palavras, relevante e procedimentos podem sinalizar que o relatório de auditoria enfatiza a realização de procedimentos de auditoria relevantes para avaliar a qualidade das demonstrações financeiras.

Por fim, e de maneira discreta o termo "fraude" seja mencionado, sua presença pode indicar que a auditoria também aborda a avaliação de riscos de fraude. A detecção e comunicação de possíveis riscos de fraude são fundamentais na teoria da sinalização, pois destacam a importância da integridade das demonstrações financeiras.



Teoricamente, a nuvem de palavras sugere que os relatórios de auditoria estão focados na auditoria propriamente dita, nas demonstrações financeiras, no papel da administração, na qualidade dos controles internos e na opinião do auditor. Esses elementos estão alinhados com a teoria da sinalização, que enfatiza a importância da auditoria independente como um mecanismo para sinalizar a qualidade das demonstrações financeiras e transmitir informações confiáveis aos usuários. Além disso, a menção discreta ao termo "fraude" sugere que a avaliação de riscos de fraude também é uma preocupação relevante na comunicação da auditoria.

## 5. Considerações Finais

A pesquisa teve como objetivo analisar o conteúdo informacional dos Principais Assuntos de Auditoria (PAA) das empresas brasileiras e identificar quais são os sinais mais evidenciados pelos auditores à luz da Teoria da Sinalização e análise de sentimento.

Como considerações aos resultados apresentados, destaca-se a relevância da informação contábil como um instrumento crucial no mercado financeiro, sendo essencial para a tomada de decisão dos investidores. Nesse contexto, a qualidade das informações contábeis torna-se um atributo fundamental que influencia diretamente as decisões dos stakeholders e acionistas.

A análise de sentimento dos RAs e PAAs mostrou que a maioria dos relatórios apresenta um tom neutro ou positivo, reforçando a confiabilidade das informações contábeis e a qualidade da auditoria. Porém, a presença de tons mistos e negativos em alguns casos também sinaliza a identificação de riscos e preocupações que precisam ser endereçados.

Os resultados encontrados ressaltam a relevância da Teoria da Sinalização de Spence (1973) na compreensão dos sinais enviados pelas empresas por meio dos PAAs e do tom dos relatórios de auditoria. As palavras e termos presentes nos RAs demonstram o cuidado em evidenciar informações relevantes e a busca pela transparência das demonstrações financeiras, fortalecendo a imagem das empresas no mercado.

Por fim, entende-se que a auditoria desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade e confiabilidade das informações financeiras das empresas. Os PAAs, juntamente com as normas revisadas pelo IAASB e CFC, representam avanços importantes para diminuir a assimetria informacional entre empresas e stakeholders, promovendo maior transparência e governança corporativa.

Como limitações da pesquisa, aponta-se a análise de um período específico, no caso o ano de 2022, e, a necessidade de considerar o contexto completo para interpretação dos tons das palavras e a possível subjetividade na identificação de sinais. Futuras pesquisas podem explorar outras variáveis que influenciam a qualidade da auditoria e a sinalização de informações nas demonstrações financeiras, e, realizar uma análise por tópico dentro dos PAAs, a fim de identificar padrões semelhantes e distintos que busquem entender a opinião do auditor.

## Referências

- Adzor, I. N., & Igbawase, A. E. (2014). Do reputable companies have superior earnings quality?. *International Journal of Innovative Research and Development*, 3(1), 468-473.
- Alves Júnior, E. D., & Galdi, F. C. (2020). The informational relevance of key audit matters. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31, 67- 83.

- Akerlof, G. A. (1970). The market for “lemons”: Quality uncertainty and the market mechanism. *Quarterly Journal of Economics*, 84(3), 488 – 500.
- Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade [ANEFAC]. Disponível em: <https://www.anefac.org/>
- Bédard, J., Gonthier - Besacier, N., & Schatt, A. (2019). Consequences of expanded audit reports: Evidence from the justifications of assessments in France. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 38 (3), 23 – 45.
- Benevenuto, F., Ribeiro, F., & Araújo, M. (2015). Métodos para análise de sentimentos em mídias sociais. *Sociedade Brasileira de Computação*.
- Bouvié, M., de Medeiros Teixeira, B., & Feil, A. A. (2022). Principais Assuntos de Auditoria: Análise dos Relatórios de Auditoria das Instituições Financeiras Listadas Na B3. *Revista Brasileira De Contabilidade e Gestão*, 11(20), 160-174.
- Conselho Federal De Contabilidade – CFC. (2016). Norma Brasileira de Contabilidade – NBC TA 701 - Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria no Relatório do Auditor Independente, de 17 de junho de 2016. Disponível em: <<http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA701.pdf>> Recuperado em maio de 2023.
- Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. *Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília*.
- Dalmácio, F. Z., Lopes, A. B., Rezende, A. J., & Sarlo Neto, A. (2013). Uma análise da relação entre governança corporativa e acurácia das previsões dos analistas do mercado brasileiro. RAM - Revista Administração Mackenzie, 14(5), 104-139.
- Da Silva, E. M. S., Almendra, R. S., De Luca, M. M. M., & Rebouças, S. M. D. P. (2016). Qualidade da informação e reputação corporativa. In: X Congresso Anpcont, Ribeirão Preto – SP. Disponível em <<https://www.anpcont.org.br/pdf/2016/CUE155.pdf>> Recuperado em maio de 2023.
- Da Silva, G. R., & de Sousa, R. G. (2017). A influência do canal de denúncia anônima na detecção de fraudes contábeis em organizações. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 11(30), 46-56.
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: a review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2), 344-401.
- Feldman, P. M., Bahamonde, R. A., & Velasquez Bellido, I. (2014). A new approach for measuring corporate reputation. *Revista de Administração de Empresas*, 54(1), 53-66.
- Freitas, C.; Motta, E.; Milidiú, R.; Cesar, J. (2012). Vampiro que brilha... rá! Desafios na anotação de opinião em um corpus de resenhas de livros. In Anais do XI Encontro de Linguística de Corpus.
- Gambetta, N., Pérez, M. O., Garcia, L. S., & Benau, M. A. G. (2019). Las cuestiones clave de auditoría esperadas em España son los auditores previsibles? The key audit questions expected in Spain: are the auditors predictable? *Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review*, 22 (1), 32 – 40.
- Girão, M., & Barreto, L. M. (2023). Americanas: nem tudo o que reluz é ouro. *Cadernos EBAPE. BR*.
- Guizzo, B. S., de Oliveira Krzimirski, C., & de OLIVEIRA, D. L. L. C. (2003). O Software QSR NVIVO 2.0 na análise qualitativa de dados: ferramenta para a pesquisa em ciências humanas e da saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 24(1), 53.

- He, W, Sidhu, B, Taylor, S. (2019). Audit quality and properties of analysts' information environment. *Journal of Business Finance & Accounting*, 46, 400– 419.
- Helm, S. (2011). Employees' awareness of their impact on corporate reputation. *Journal of Business Research*, 64(7), 657-663.
- Holthausen, R. W., & Watts, R. L. (2001). The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. *Journal of accounting and economics*, 31(1), 3-75.
- Honigsberg, C. (2019). The case for individual audit partner accountability. *Vand. L. Rev.*, 72, 1871.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of financial economics*, 3 (4), 305 – 360.
- Junior, F. R. R., Sobrinho, W. B. R., & Bortolon, P. M. (2016). Fatores determinantes da mudança voluntária da empresa de auditoria externa no mercado brasileiro. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 35(3), 53-67.
- Klann, R. C., & Beuren, I. M. (2011). Características de empresas que influenciam o seu disclosure voluntário de indicadores de desempenho. *Brazilian Business Review - BBR*, 8(2), 96-118.
- Lage, M. C. (2011). Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. *ETD-Educação Temática Digital*, 12(esp.), 198-226.
- Liu, B. (2012). *Sentiment Analysis and Opinion Mining*. Morgan & Claypool Publishers.
- Liu, B.; Hu, M.; Cheng, J. (2005). Opinion observer: analyzing and comparing opinions on the Web. In the *Proceedings of the 14th international conference on World Wide Web*, pp. 342-351.
- Loughran, T., & McDonald, B. (2011). When is a liability not a liability? Textual analysis, dictionaries, and 10-Ks. *The Journal of finance*, 66(1), 35-65.
- Machado, M. A. V., & Silva, M. D. D. O. P. D. (2017). Análise do sentimento textual dos relatórios de desempenho trimestral das indústrias Brasileiras. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(1).
- Marques, V. A., & de Souza, M. K. P. (2017). Principais assuntos de auditoria e opinião sobre o risco de descontinuidade: uma análise das empresas do Ibovespa. *Revista de Informação Contábil*, 11(4), 1-22.
- Masdor, N., & Shamsuddin, A. (2018). The implementation of ISA 701 - Key audit matters: A review. *Global Business and Management Research: An International Journal*, 10(3), 1107-1115.
- Oktay, S., Bozkurt, S., & Şahin, B. Ş. (2018). Investigation Of Studies In The Field Of Key Audit Matters By Content Analysis. *Uluslararası Turizm, Ekonomi ve İşletme Bilimleri Dergisi (IJTEBS)*, 2 (2), 322-327.
- Pang, B., & Lee, L. (2008). Opinion mining and sentiment analysis. *Foundations and Trends in Information Retrieval*, 2(1-2), 1-135.
- Pasqualotti, P.R. and Vieira, R. (2008). WordnetAffectBR: uma base lexical de palavras de emoções para a língua portuguesa. *Novas Tecnologias na Educação*, Vol. 6, N. 2, pp. 1-10.
- Paulo, E., Cavalcante, P. R. N., & Melo, I. (2012). Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras. *Brazilian Business Review*, 9(1), 1-26.
- Ramos, P. K. (2015). Fraudes Contábeis: Análise dos grandes escândalos corporativos ocorridos no período de 2000 a 2012. *Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)*, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

- Santiago, J. S., Cavalcante, P. R. N., & Paulo, E. (2015). Análise da persistência e conservadorismo no processo de convergência internacional nas empresas de capital aberto do setor de construção no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 11(2), 174-195.
- Santos, L. M., Esmin, A. A. A., Zambalde, A. L., & Nobre, F. M. (2010). Twitter, análise de sentimento e desenvolvimento de produtos: quanto os usuários estão expressando suas opiniões?. *Prisma. com*, (13), 159-170.
- Silva, D. P. A., Figueiredo Filho, D. B., & da Silva, A. H. (2015). O poderoso NVivo: uma introdução a partir da análise de conteúdo. *Revista política hoje*, 24(2), 119-134.
- Silva, V. D. M. (2020). Gerenciamento de impressão e qualidade das informações contábeis: Análise das empresas listadas na B3. (Dissertação de Mestrado – Programa de Pós – Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba). João Pessoa – PB.
- Velte, P., & Issa, J. (2019). The impact of key audit matter (KAM) disclosure in audit reports on stakeholders' reactions: a literature review. *Problems and Perspectives in Management*, 17(3), 323 - 341.
- Venturini, L. D. B., Bianchi, M., & Machado, V. N. (2020). Características das Informações Reportadas nos Principais Assuntos de Auditoria. In: XIV Congresso Anpcont, Foz do Iguaçu Disponível em < [https://anpcont.org.br/pdf/2020\\_AT470.pdf](https://anpcont.org.br/pdf/2020_AT470.pdf) > Recuperado em maio de 2023.